Vozes do sacrificio

Teus olhos cinzentos na paisagem triste,
uma outra, mais longínqua e misteriosa,
que a minha não entende e que assististe
a última tarde silenciosa...

O amor, fora-nos alma, devorando
num outono romântico e piedoso
foi-se-nos, ardendo, ardendo, amargurado,
como um sólo esquecido tristíssimo!...

Flôres as vozes do estio se amoram,
tomando a forma ~~[illegible]~~ cuidada e amargurada,
que seus olhos mostra, amor austero!...

Eram jardins aos quais, morta primavera!
que um divino sonho perfumava
erguem-se flandes infinito de tempo!...

E nas sombras esfinges modelando
dum ponto a fronte em pensar de flôres
as primaveras mudas (ou-se) ardendo...

J.P.